

NACIONAL

Senado quer ouvir embaixador nos EUA

A Comissão de Relações Exteriores do Senado convocará a uma de suas próximas sessões o candidato a ser indicado amanhã pelo presidente Figueiredo para a embaixada brasileira em Washington, vaga desde a remoção para Lisboa do ex-chanceler Azeredo da Silveira. Ao dar a informação, o senador Luiz Viana Filho, presidente daquele órgão técnico parlamentar, destaca a importância do posto a ser preenchido, lembrando ainda que, embora necessite da aprovação do Senado, o embaixador é constitucionalmente o representante pessoal do Presidente da República, que deve ser portanto o principal responsável pela escolha.

Depois de garantir que desconhece a indicação a ser feita pelo presidente Figueiredo ("os nomes apontados pela imprensa são vários e todos bons"), o senador baiano evitou definir-se por uma das duas correntes que disputam o posto: a primeira, capitaneada pelo próprio Itamaraty, defende a escolha de um diplomata de carreira, enquanto a outra, que teria à frente o ministro Delfim Netto, baseia-se na importância dos Estados Unidos como parceiro econômico para sustentar a indicação de um nome ligado à área financeira.

"Creio que os dois setores são importantes para o Brasil, mas só ao Presidente da República, com o auxílio do ministro das Relações Exteriores, cabe decidir o que nos interessa mais" — acrescentou Luiz

Viana, adiantando que a Comissão que preside no Senado não tem preconceitos prévios contra qualquer das duas hipóteses.

Tão logo seja remetida ao Congresso a mensagem presidencial indicando o novo embaixador brasileiro em Washington, o senador baiano pretende convocar o candidato a "ser ouvido" pela Comissão de Relações do Senado. Na verdade, trata-se de uma sabatina a que o órgão, cuja absoluta é de parlamentares governistas, pretende submetê-lo antes var o nome em reunião secreta.

Liberada pela Comissão, a mensagem é encaminhada à votação — também secreta — em plenário, onde o PDS é amplamente majoritário e não deverá ter problemas para aprová-la. Neste ponto encerra-se a tramitação da matéria no Congresso, já que em assuntos ligados à cota externa a Câmara não é chamada a opinar.

Apesar disso, é justamente entre os deputados federais que concentram-se as maiores preocupações com o movimento da embaixada em Washington, articula-se inclusive um movimento com o objetivo de fazer do a ponte definitiva que levaria o PTB a apoiar o Governo Federal, ali assim a necessidade de ceder um Ministério em troca do respaldo mental daquele partido — o que, como já se sabe, o presidente Figueire se dispõe a fazer.